



ALEXANDRE GARCIA

**AS CENTENAS DE BILHÕES QUE SOBRARAM, PORQUE O ROUBO ACABOU, MOSTRAM O TAMANHO QUE OS CORRUPTO TIRAVAM DOS PAGADORES DE IMPOSTOS**

## Milagre brasileiro

O IBGE acaba de mostrar que o PIB brasileiro cresceu 4,6% em 2021 e superou as perdas da pandemia. No ano anterior, embora o FMI tenha previsto uma queda de 9%, o PIB do Brasil caiu metade disso: 3,9%. A despeito da campanha do fique em casa e feche tudo, o brasileiro levantou, sacudiu a poeira e deu a volta por cima. Nossa resiliência é parte de nossa energia, nossa força, nosso espírito, principalmente se o governo não atrapalha. Mesmo quando o clima atrapalha, como aconteceu com o agro, tivemos o maior crescimento desde 2010

e nosso Produto Interno Bruto chegou a R\$ 8,7 trilhões. E não é um número abstrato, distante, porque, segundo o IBGE, o consumo familiar subiu 3,6%, assim como subiram a poupança e o investimento privado. Fonte de emprego para a mão de obra mais necessitada, a construção civil cresceu 9,7%. Neste ano, o investimento estrangeiro já procura o Brasil como porto seguro, e nossa moeda se valorizou em cerca de 10% ante o dólar, a moeda-base do mundo.

O que houve? Deus olhou para o Brasil? O destino resolveu nos premiar? Ou fomos nós que

nos rebelamos contra a campanha pessimista? Aposto na última hipótese. Em primeiro lugar, porque nos rebelamos contra grupos políticos-fisiológicos que se apropriavam do Estado, que é patrimônio de todos os brasileiros. Quando a maioria decidiu, nas urnas, por uma proposta que não queria partidos políticos dominando estatais e a administração direta federal, boa parte da transformação se concretizou. A principal vítima da rapina, a Petrobras, teve resultado recordista, assim como o BNDES, que ajudava ditaduras estrangeiras e, agora,

investe nos empreendimentos brasileiros. A Caixa Econômica se tornou o banco social que é sua vocação e tem tido os maiores resultados da história. Antigas estatais, que sempre tiveram prejuízos, nunca foram tão bem.

Isso sem falar nos resultados na administração direta. O Banco Central repassou, no ano passado, cerca de R\$ 72 bilhões ao Tesouro. As contas do setor público tiveram o primeiro resultado positivo em sete anos, de R\$ 64,7 bilhões em 2021, isso que impostos foram reduzidos sobre combustíveis e bens duráveis. E ainda

sobrou para concluir obras cronicamente inacabadas, como pontes e a bendita água para o Nordeste, além de subsidiar a renda das vítimas do fechamento com o Auxílio Brasil e perdoar 92% das dívidas dos estudantes no Fies. Sobrou até para dar os 33% aos professores do básico. As centenas de bilhões que sobraram, porque o roubo acabou, mostram o tamanho que os corruptos tiravam dos pagadores de impostos.

No Estado inchado, ainda se penduravam nas folhas de pagamento milhares de cargos em comissão, DAS de alto

nível, que não apareciam no local de trabalho e sustentavam boas casas no Lago Sul de Brasília. Foram simplesmente demitidos. Lei rolante passou a apoiar quem realmente precisa, e acabaram-se as mamatas de imposto sindical e ajudas estranhas. Ministros tiveram autonomia, mas sem mando de partidos políticos. Os que desfrutavam do dinheiro fácil que vinha com o suor dos pagadores de impostos reagiram de todas as formas, até mesmo usando a pandemia, mas não conseguiram vencer o povo resiliente, teimoso e mais informado.

## ELEIÇÕES

# “Nunca afirmei uma candidatura”

Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco diz que ainda não avaliou “plenamente” a entrada na corrida pelo Planalto

» GUILHERME PEIXOTO  
» NATASHA WERNECK

Marcos Oliveira/Agência Senado



**Pacheco: “Em breve, o partido deve ter uma definição. Farei parte da discussão, mas não necessariamente como candidato”**

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou, ontem, que seu partido deve definir “em breve” os rumos a tomar nas eleições. Cotado para ser candidato à Presidência da República, o parlamentar frisou “nunca” ter dito que seria, de fato, postulante ao Palácio do Planalto. O convite ao senador foi feito por Gilberto Kassab, ex-prefeito de São Paulo e presidente nacional da legenda.

“Nunca afirmei uma candidatura à Presidência da República. O PSD deseja ter candidatura própria. Recebi um convite do presidente do partido, da Executiva e dos parlamentares para uma candidatura pelo PSD. É uma avaliação que ainda não foi feita plenamente por mim”, sustentou, durante o Congresso Mineiro de Vereadores, em Belo Horizonte.

Parte dos integrantes da sigla defende que, mesmo sem Pacheco, o partido apresente um nome para se opor à polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). O nome de Eduardo Leite (PSDB), governador gaúcho derrotado pelo gestor de São Paulo, João Dória, nas prévias tucanas, passou a ser aventado.

Embora não tenha dado pistas sobre os rumos do PSD, Pacheco indicou que participará da decisão. “Em breve, o partido deve ter uma definição em relação a seu posicionamento nacional. Isso, naturalmente, me envolve. Certamente, farei parte dessa discussão, mas não necessariamente como candidato”, destacou. Em novembro, quando participou da convenção nacional dos pesse-distas, o senador assegurou que

estará pronto, de “corpo, alma, mente e coração”, para auxiliar a legenda na eleição de 2022.

### Pautas

Pacheco enfatizou que as pautas no Legislativo não ficarão em segundo plano este ano, mesmo com a campanha eleitoral. Ele destacou importantes projetos em discussão no Congresso, como os que tratam do preço dos combustíveis, do Plano Nacional de Educação, e das reformas tributária e da

chamada Lei do Impeachment. O parlamentar lembrou que, na abertura do ano legislativo, em fevereiro — que contou com a presença de Bolsonaro; do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux — ressaltou a necessidade de união de esforços para não deixar pautas importantes paradas por causa das eleições.

“Há um paradigma na política nacional de que em ano eleitoral se paralisa muito o funcionamento das casas legislativas.

Fiz essa súplica (aos Poderes) de que tivéssemos, todos, a consciência de que o Brasil tem problemas reais e muito graves hoje, que precisamos intermediá-los”, comentou. “Temos, na pauta do Senado, esta semana, o Projeto de Lei Complementar 11/2020 e o Projeto de Lei 1.472/2021, ambos tratando da questão dos combustíveis, justamente para dar uma contenção nos aumentos e eventualmente até reduzi-los, que vamos apreciar na quarta-feira (hoje)”, destacou.

A educação, segundo ele, é outra prioridade. “Vamos apreciar na pauta do Senado o Plano Nacional de Educação, que está sendo relatado pelo senador Dário Berger (MDB-SC), que é uma modificação estruturante na educação brasileira, projeto importante e que, em tese, teria dificuldade no ano eleitoral”, acrescentou.

O senador também mencionou outras propostas relevantes. “Na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, já foi lido o parecer da reforma

### » PT e PSol se reúnem hoje

O PSol e o PT devem se reunir, em Brasília, hoje, na tentativa de firmar aliança eleitoral. Esse será o primeiro encontro entre as legendas para iniciar conversas voltadas à construção de uma plataforma comum em torno da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Planalto em 2022.

“A unidade que queremos construir entre as esquerdas é baseada num acordo programático que supere o neoliberalismo e o legado do golpe de 2016. Queremos ir além de acordos eleitorais. Estamos confiantes de que o diálogo com o PT será proveitoso nesse sentido”, informou Juliano Medeiros, presidente nacional do PSol. Entre as propostas do PSol estão as revogações das legislações das reformas trabalhista e previdenciária e do teto de gastos.

## Crise do MBL pode respingar em Moro

» BERNARDO LIMA\*

A candidatura do ex-ministro Sergio Moro (Podemos-SP) ao Planalto corre o risco de ser enfraquecida com a crise no Movimento Brasil Livre (MBL), grupo de apoio ao presidencialismo. A avaliação é de especialistas. O estrago mais recente foi deflagrado pelos áudios sexistas do deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), integrante do MBL. Em fevereiro, o deputado federal Kim Kataguiri (Podemos-SP), também membro do movimento, foi alvo de críticas após falar no podcast Flow que o nazismo não deveria ter sido criminalizado na Alemanha.

Na avaliação do cientista político Ismael Almeida, as polémicas recentes devem respingar na candidatura do ex-juiz. “Sem

dúvida, o impacto das declarações sexistas do Arthur do Val vai ser muito grande na pré-candidatura do Moro, isso, inclusive, já está acontecendo”, afirmou.

Para Almeida, será difícil separar a imagem do MBL da campanha presidencial do Podemos. “Até por declarações que ele deu quando aconteceu a entrada do movimento na sua campanha, de que o apoio de do MBL seria até mais importante do que de partidos”, ressaltou. “Ele fez questão de amarrar bem a sua figura a esse movimento, que, até então, tinha ali o seu lugar ao sol nessa questão de mobilização política.”

O cientista político André César, da consultoria Hold, frisou que a aproximação de Moro com o MBL se deu por uma dificuldade do ex-juiz e do Podemos de

atrair alianças que fortaleçam a sua candidatura. “Essa aproximação foi atabalhoada, vamos dizer assim. Ele viu uma tábua passando no meio do mar, se apoiou nela, mas a tábua estava lixada. Agora, descolar a imagem dele é difícil”, afirmou.

Arthur do Val, conhecido como Mamãe Falei, oficializou, ontem, sua desfiliação do Podemos, o que foi comemorado pelo presidente do partido no Paraná, o senador Alvaro Dias. “O partido já tinha aberto o processo disciplinar de expulsão. O documento assinado pelo deputado confirma que ele se desfilou do partido, que repudiou suas falas após viagem à Ucrânia”, publicou o parlamentar nas redes sociais.

Em carta enviada aos gabinetes dos deputados da Assembleia

Legislativa de São Paulo (Alesp), Arthur do Val pediu desculpas pelas declarações e fez um apelo para não ter o mandato cassado. “Assumo e entendo a necessidade desta Casa em aplicar-me uma punição. É justo e necessário. Entretanto, peço encarecidamente que considere a ausência de dolo e de dano a terceiros na dosimetria da pena. Se, de um lado, a punição é necessária, de outro, a cassação se faz excessiva. Acredito que essa Casa terá a serenidade para aplicar uma pena justa, como suas tradições sempre mostraram”, pediu. No texto, ele também enfatizou que não concorrerá a um novo mandato nas próximas eleições.

\*Estagiário sob supervisão de Cida Barbosa

Sergio Dutti



**Moro repudiou as declarações sexistas de Arthur do Val**